

Letras da Terra

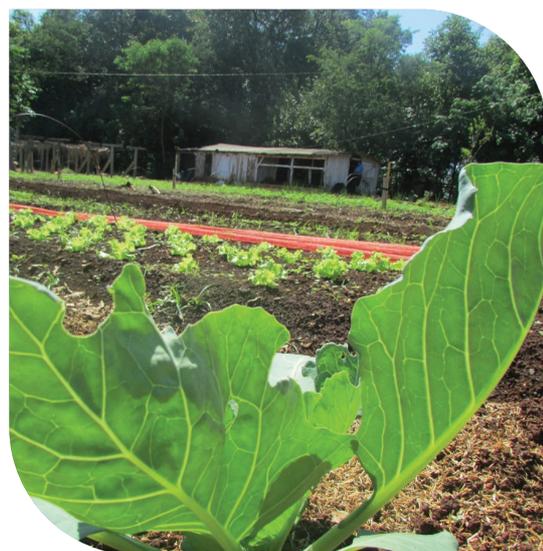
VIRTUAL



Edição 11 - Julho/22

ESCOLAS AGRÍCOLAS EM FOCO:

Agptea realiza roteiro de visitas às instituições de ensino



Assim como as tecnologias da comunicação e da informação nos fazem cidadãos do mundo, a Agptea está cada vez mais buscando novos caminhos para se manter alinhada com os compromissos assumidos perante seus associados e que possa cumprir melhor seu papel.

O conhecimento se reproduz velozmente gerando inovações e tecnologias que modificam os processos produtivos e criam novas ocupações no mundo do trabalho e da produção, de modo que haja necessidade de capacitação continuada das pessoas, estejam elas em situação de emprego formal ou informal ou ainda em ocupação por conta própria como empreendedores de seus próprios negócios.

Dentro desta visão, a nossa Associação está ampliando seu campo de ação e traz como novidade a aquisição do Minas Hotel, em Minas do Camaquã, município de Caçapava do Sul. Além de servir de ponto de referência para hospedagem como turismo, deverá servir de Centro de Formação Profissional, inicialmente com foco em Solos e Fruticultura, especialmente a oliva, noz-pecã e uva. Para marcar esta nova fase, nos dias 17 e 18 de agosto, estaremos realizando um grande Seminário na cidade de Caçapava do Sul sobre estes temas relacionados. Esperamos poder contar com delegações de todas as escolas agrícolas para este evento que tem apoio das empresas e instituições que são referência nestes temas.

Não queremos “inventar” uma nova escola, mas servir de apoio às instituições, para contribuir cada vez mais na formação das pessoas através da socialização do conhecimento acumulado pela humanidade e que naturalmente inclui o ser humano enquanto totalidade física, espiritual e mental, contextualizando sua existência no tempo e no espaço, contribuindo para um mundo melhor de se viver, com mais conhecimento e novas tecnologias.

Apesar de estarmos ainda passando por muitas turbulências, sejam de saúde ou de ordem profissional, a Agptea também tem atuado forte junto com o Conselho de Diretores na readequação dos currículos do EM e da EP. Nos parece que sempre existe um vácuo entre a educação “chão da escola” e a dos burocratas que emitem pareceres e regras. Não quero acreditar em maldade, mas temos enfrentado situações que não se justificam. Um pouco menos de arrogância e de entendimento da realidade, certamente tornaria tudo mais simples e mais eficiente. Estamos atentos e juntos somos muito fortes. Nesta edição temos vários textos sobre o assunto.

Letras da Terra também já convida para a próxima Expoiner, que trará uma Mostra de Educação Profissional das Escolas Agrícolas a ser realizada na Casa da Agptea durante a feira. Também nosso Encontro Estadual já está definido. Será realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro na cidade de Erechim, em parceria com o Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando.

Letras da Terra, assim como o nosso site www.agptea.org.br, tem espaços de divulgação das boas ações desenvolvidas na Educação Profissional, a começar pelo que ocorre em algumas de nossas escolas e que merece ser divulgado, conhecido e admirado por sua qualidade e importância. Infelizmente, não é possível contar todas as boas experiências, pois são muitas. Elas trazem uma aproximação com o mundo do trabalho e da produção tão importantes para a sociedade gaúcha. Somar esforços sempre traz bons resultados.

Desejamos boa leitura!

Fritz Roloff

Presidente da Agptea



Letras da Terra

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
AGROEFFECTIVE**

www.agroeffective.com.br  youtube.com/agroeffective  [agroeff](https://instagram.com/agroeff)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)
Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

REPORTAGENS E TEXTOS

Larissa Mamouna, Andréia Odriozola, Ieda
Risco e Vitória Pimentel
Fotos: Victor Porfírio/Agptea

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia / www.marcamidia.com.br

CONVÊNIOS COM POUÇADAS E HOTEL

Pousada Vista do Lago em Gramado

A Agptea firmou convênio com a Pousada Vista do Lago, de Gramado (RS). Localizada em frente ao Lago Negro, um dos principais pontos turísticos da cidade da Serra Gaúcha, os associados a partir de agora terão descontos especiais na hospedagem no local, com 50% de desconto promovidos pela Agptea e mais 10% de desconto junto à pousada.

A Pousada Vista do Lago é localizada em um dos bairros mais nobres de Gramado, em frente ao Lago Negro. Possui um ambiente familiar e hospitaleiro e quartos com visão privilegiada para o lago.

Contatos com a pousada pelo telefone (54) 3286-1811 ou e-mail vistadolagogramado@gmail.com.



Pousada Cabanas do Casarão em Cambará do Sul, na região dos Cânions



Os associados da Agptea têm desconto de 40% em hospedagem para casal. Para fazer a reserva ligue para (51) 99309-2573. Saiba mais no site: www.cabanasdocasarao.com.br

Hotel Terminal Express



Em Porto Alegre, ao lado da Rodoviária. Está à disposição para reservas com valores reduzidos aos associados. As diárias ficam
Single R\$ 79,00
Duplo ou Casal R\$ 97,00
Tripla R\$ 143,00
Para reservas entrar em contato direto com o hotel
Endereço:
Largo Vespasiano Júlio Veppo, 125
Centro Histórico, Porto Alegre - RS
Telefone: (51) 3061-0447.



Escola de Maçambará faz parceria com projetos universitários

Dia de Campo marcou a cooperação entre a Escola Estadual Técnica Encruzilhada e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Presença constante em projetos de pesquisa, a Escola Estadual Técnica Encruzilhada, do 3º Distrito de Maçambará, articula projetos com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A colaboração resultou em um Dia de Campo que reuniu cerca de 200 pessoas no dia 16 de maio de 2022. Os alunos foram até as estações de mandioca, soja e girassol, onde ouviram explicações dos estudantes de doutorado da UFSM.

Na ocasião, o coordenador do curso técnico, Sérgio Ivan V. Furquim, comentou sobre a silagem de mandioca, utilizada na alimentação de bovinos. Além disso, estudantes, professores e autoridades puderam presenciar os resultados dos projetos que vêm sendo realizados desde 2020 em parceria com a UFSM. Durante o ano, os alunos são responsáveis pela coleta de dados e envio à universidade.

A parceria firmada entre as instituições permite a articulação de saberes entre o ensino técnico e superior. “A pesquisa e a troca de informações foram importantíssimas para os alunos. A UFSM é uma referência, ainda mais com o suporte de todos os acadêmicos de doutorado”, reforçou o diretor Rodrigo Polet Mello.

Entre os projetos desenvolvidos e apresentados durante o evento, está “A melhor cultivar de soja para sua lavoura”, que auxilia os produtores na hora de escolher a cultivar de soja mais adequada ao seu sistema de produção. Outros dois projetos

da universidade também são trabalhados na escola. O “Flores para todos” oferece uma alternativa de renda às famílias com a floricultura e “O cultivar de mandioca” utiliza um simulador de crescimento, desenvolvimento e produtividade de mandioca para modelar a sua cultura.

A escola também desenvolve projetos com outras entidades da região. Rodrigo conta que este ano será elaborado um programa sobre o cultivo do trigo, em colaboração com a cooperativa Câmera Agroindustrial. “Esse projeto já está em andamento e futuramente vai ser realizado um dia de campo também”, pontuou. Com a Emater, a escola de Maçambará desenvolve um projeto sobre o manejo de capim-curumim.



Conquistas e dificuldades

Criada há 60 anos, a Escola Estadual Técnica Encruzilhada tem recebido reconhecimento regional pelo trabalho desenvolvido. O diretor Rodrigo, que foi por 12 anos coordenador do curso técnico, trabalha em conjunto com sua equipe para firmar parcerias e produzir novos experimentos dentro da instituição. Regularmente são feitas visitas técnicas em propriedades vizinhas e com agricultores para trabalhar com bovinos em lavouras.

Nos últimos anos, o número de discentes quase duplicou. A falta de investimento, entretanto, dificulta o desenvolvimento do trabalho. “A gente busca formas na área técnica para produzir e complementar a deficiência de dinheiro na escola”, salientou Rodrigo. Entre os equipamentos, faltam trator, estufa, guincho e carretas agrícolas.



Escolas Agrícolas em Foco

Agptea realizou roteiro de visitas às instituições de ensino entre abril e julho deste ano

A Agptea iniciou neste ano de 2022 visitas às escolas estaduais agrícolas. O primeiro roteiro foi concluído no dia 7 de abril, contemplando a Escola Técnica Estadual Encruzilhada, de Maçambará, a Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões, e a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga.

Na Escola Achilino de Santis, o presidente da entidade, Fritz Roloff, prestigiou as comemorações de 69 anos da instituição de ensino ministrando a palestra “Desafios do Técnico em Agropecuária”. Ele detalhou os deveres da profissão e suas atribuições. Também participou do lançamento de um projeto encaminhado via emenda parlamentar da Câmara Federal para viabilizar o calçamento em frente à escola, melhorando a acessibilidade.

Roloff destacou que estas visitas são necessárias para buscar alternativas concretas que possam melhorar os processos pedagógicos e introduzir novas metodologias. “Muitas vezes os professores desenvolvem trabalhos maravilhosos, mas que não são vistos. O ‘porteira para fora’, que é a linguagem utilizada nas fazendas, normalmente não acontece nas escolas. Os trabalhos ficam restritos à sala de aula, sem visibilidade em suas comunidades”, afirmou.

Foram visitadas também a Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, no município de Viadutos, e o Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, em Erechim. Em ambas as instituições de ensino, o presidente da Agptea conversou com professores e alunos e acompanhou algumas atividades escolares.

Neste primeiro roteiro de visitas, Fritz Roloff parabenizou as iniciativas encontradas nas escolas e o trabalho de formação dos futuros técnicos agrícolas.



Escola Técnica Estadual Encruzilhada, de Maçambará



Escola Técnica Estadual Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões



Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga



Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, em Viadutos



Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, de Erechim



Presença em Seminário sobre a nova BNCC

No início de junho teve início um novo roteiro de visitas. Desta vez, foram contempladas a Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul, e a Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito, de Dom Pedrito.

A viagem começou pela Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, onde ocorreram conversas com os professores e foi possível vivenciar as atividades realizadas pela instituição de ensino.



Na sequência foi a vez da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito. Nesta oportunidade, além de dialogar com os associados da Agptea e divulgar as ações da entidade, o presidente da Associação participou de um Seminário de Educação realizado no CTG do município. Roloff falou sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos do Novo Ensino Médio na Educação Profissional. Segundo ele, as atividades depois se desenrolaram com ênfase na relação professor/aluno no sentido de que seja possível fazer frente a esta “desconstrução” do processo pedagógico. Também foram palestrantes Ana Paula Bálamo, Eloí Flores, Juliana Brizola e Aniara Machado.



Novos associados e afirmação de compromisso com a educação profissional

No mês de julho, mais quatro escolas foram visitadas. O presidente da Agptea, Fritz Roloff, acompanhado do vice-presidente Educacional, Danilo Oliveira de Souza, e do secretário geral, Gilberto Sidney dos Santos, iniciaram o novo roteiro pela Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões. Na oportunidade, foi realizada uma palestra aos alunos dos terceiros anos sobre o perfil do ensino agrícola, especialmente em relação ao mundo do trabalho que espera os jovens.

Os representantes da Associação também conversaram com os professores sobre as parcerias da Agptea disponibilizadas à categoria. Durante a reunião foram explanadas as vantagens oferecidas e as atividades que a entidade desenvolve em relação à requalificação do ensino agrícola no Estado. “Fomos muito bem recebidos e tivemos a adesão de dez novos associados. Agradecemos a comunidade escolar, especialmente ao diretor Luis Carlos Cosmam que abriu as portas da instituição”, destacou Roloff.



Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC), em Bom Progresso

Na sequência foi a vez da Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC), em Bom Progresso, onde também foi realizada reunião com os docentes para tratar de parcerias e mostrar o que a entidade pode oferecer aos associados e à instituição de ensino. “Tivemos também a adesão de dez novos associados,” informou o presidente da Agptea, salientando que a comunidade escolar acredita ser fundamental a união das escolas agrícolas para que possam se fortalecer e empreender novas ações.



Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa

Os mesmos temas foram tratados na Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa, onde Roloff exerceu o cargo de diretor há alguns anos, assim como a confirmação do compromisso da Agptea com a educação profissional. “Conversamos com professores e ex-professores da Escola e tivemos a oportunidade de levar nossas ações, nossas novas conquistas”, observou. Também nesta ação a entidade alcançou a adesão de 10 novos associados.



Escola Estadual Técnica Guaramano, em Guarani das Missões

O roteiro se encerrou na Escola Estadual Técnica Guaramano, em Guarani das Missões. Uma das atividades foi a participação do ato de formatura de quatro turmas dos cursos técnicos Agropecuário e de Agroindústria. Conforme Roloff, por meio dessas oportunidades a entidade consegue requalificar as suas ações junto aos associados, assim como ajudar no fortalecimento das direções das escolas para que a educação profissional atinja os seus reais objetivos.





Lançamento do livro “Água é Vida”

Na Escola Técnica Estadual Santa Isabel, em São Lourenço do Sul, em 9 de junho, a Agptea prestigiou o lançamento do livro “Água é Vida”, escrito pela professora Patrícia Oswald Peglow e seus alunos do Ensino Técnico Profissional, e que teve a entidade como patrocinadora do projeto. A publicação nasceu de um estudo feito a partir do livro lançado pela Associação “A Vitória de João Pardo em 12 Lições”, do autor Silvio Meincke.

Estiveram presentes no lançamento, além dos alunos da Escola Santa Isabel, estudantes de outras escolas da comunidade, professores e funcionários da Agptea. Conforme o presidente da entidade, Fritz Rollof, a Associação reafirmou o seu compromisso de cada vez mais apoiar projetos das escolas, em especial, quando estiverem diretamente ligados ao “Fazer Pedagógico”. “Esse livro representa um grande avanço para que outras escolas se incentivem também para divulgar suas propostas”, ressaltou.

A escola de São Lourenço, através da professora Patrícia, expressa muito mais do que apenas o reflexo de seu trabalho, mas “nos alerta para que cada vez mais tenhamos compromisso com a natureza e a vida em nosso planeta”. A Agptea parabenizou toda a comunidade escolar e tem a certeza que está também conseguindo desempenhar o trabalho que lhe cabe, ou seja, apoiar seus associados em suas atividades e propostas.





Alunos de escolas agrícolas participaram de Seminário sobre as abelhas sem ferrão com o apoio da Agptea

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola esteve presente ao Primeiro Seminário Noroeste de Meliponicultura que reuniu em Horizontina (RS) produtores do Sul do país. A entidade foi representada pelo professor Wilson Flores dos Santos. O evento, promovido pela Associação de Meliponicultores do Vale do Alto Taquari (Amevat) e que contou com o apoio da Agptea, realizou uma extensa programação no último final de semana de abril.

Alunos de diversas escolas visitaram a exposição de abelhas e de meliprodutos, assim como puderam participar de diversas oficinas oferecidas. Nas palestras, a interação com os alunos também ganhou destaque. Os palestrantes Paulo Conrad, engenheiro agrônomo, e o doutor Mikhael Marques, professor da pós-graduação de Fitoterapia e Plantas Medicinais da USP, ao lado do presidente da Amevat, Nelson Angnes, entregaram prêmios aos estudantes que responderam a questionamentos feitos após as palestras. Conforme Conrad, as crianças serão as guardiãs das abelhas, por isso, o empenho em conquistá-las.

O evento contou também com a degustação de diferentes tipos de mel e foi palco do primeiro Concurso que elegeu o melhor mel das abelhas sem ferrão do Rio Grande do Sul. O inédito troféu Pote de Ouro foi entregue a César Augusto Comaretto, do Meliponário Guaçu, do município de Silveira Martins (RS), que venceu com o Mel de Jataí. Ele também recebeu premiação do terceiro lugar com o Mel de Canudo. “O segredo para um bom mel é a vegetação. O local onde crio as minhas abelhas é abundante em mata nativa”, contou. O meliponário de Comaretto fica a 20 quilômetros de Santa Maria (RS).



Agptea na ExpoAgro Afubra em Rio Pardo

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola esteve presente na 20ª ExpoAgro Afubra, realizada em março deste ano, no município de Rio Pardo (RS), e que é voltada à agricultura familiar. A entidade foi representada pelo seu presidente, professor Fritz Roloff, pelo secretário Gilberto Sidney dos Santos, o tesoureiro Ivanoi Fontoura Brito e o assessor Rogério Rabelo, além de vários colegas das escolas agrícolas, como de Fontoura Xavier, Encruzilhada do Sul e Caçapava do Sul. O objetivo da visita foi conhecer e fazer contatos para difundir cada vez mais os produtos e ações da Agptea. Outro ponto importante foi o de buscar tecnologia para ser replicada nas escolas.

De acordo com Fritz Roloff, a ExpoAgro Afubra tem como eixo central o incentivo ao pequeno produtor rural e para isso são oferecidas diversas alternativas como palestras e, principalmente, demonstração e exposição da produção gerada por esse setor. “É muito importante o apoio do Estado porque as feiras representam um incentivo aos produtores, mostrando as diversas formas de agregar valor ao produto primário. Geralmente o objetivo delas é trazer pequenas indústrias familiares que transformam a sua matéria-prima e conseguem fazer uma ligação direta com o consumidor”, afirmou.



Agptea promoverá Mostra de Educação Profissional na 45ª Expointer



Os melhores classificados ganharão credenciamento para feira internacional de pesquisa científica

Em 2022, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) sediará a Mostra de Educação Profissional para estudantes das escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul. A atividade integrará a programação da 42ª Expointer, que ocorre de 27 de agosto a 4 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Na casa da Agptea, cada uma das 26 escolas públicas de ensino agrícola do estado terá espaço para apresentar um projeto. Destes, apenas cinco serão classificados para participar da Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), que acontece de 24 a 28 de outubro deste ano. “Nós acreditamos que, desta forma, estamos também abrindo espaço e recuperando um pouco, pelo menos para as escolas agrícolas, a participação em eventos de educação profissional”, explica o presidente da Agptea, Fritz Roloff.

Para a associação, esta é também uma oportunidade de motivar e envolver os estudantes no processo de aprendizagem, além de uma forma de ampliar o acesso a grandes eventos científicos. “Sem a pesquisa, o aluno vira um mero paciente do processo e apenas recebe conteúdos já pré-estabelecidos. A pesquisa torna o aluno participante ativo e protagonista do processo”, afirma Roloff.

A Mostra de Educação Profissional da Agptea tem o apoio da Superintendência da Educação Profissional do Estado (Suepro), que irá realizar uma mostra virtual com todas as escolas de educação profissional. Das 12 vagas, cinco serão específicas para as escolas agrícolas estaduais. O objetivo é reinserir as instituições no processo científico e requalificar a ação pedagógica como um todo, segundo Roloff.

O presidente da Agptea incentiva que as escolas comecem a organizar suas próprias mostras internas e, posteriormente, manifestem seu interesse em apresentar na Expointer. Todas as instituições de ensino agrícola do estado podem exibir um projeto na feira, basta entrar em contato com a associação pelo e-mail adm@agptea.org.br ou pelo telefone 51 3225-5748.

Agptea promove palestra sobre a relação entre noz-pecã e gado leiteiro

Atividade ocorreu durante a programação da Fenasul Expoleite 2022

A combinação do gado leiteiro com a produção da noz-pecã foi abordada em palestra promovida pela Agptea em maio de 2022. A Divinut Indústria de Nozes, empresa de Cachoeira do Sul que possui o maior viveiro de nozes-pecã do mundo, promoveu a exposição durante a programação da Fenasul Expoleite 2022.

O tecnólogo em Agroindústria José Mário Barbosa apresentou a palestra “Produção de noz-pecã - Integração com gado leiteiro”, na Casa da Agptea no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os benefícios de aliar as produções está na sombra das árvores, que permite que os animais produzam mais, e no pasto que cresce em torno das nogueiras, que ajuda na saúde dos animais.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de noz-pecã do Brasil, sendo responsável por 72% da produção. Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, a cidade de Cachoeira do Sul ocupa o topo do ranking de produção no Brasil, com mais de mil hectares plantados.





Qualidades e benefícios na criação de Búfalos foram tema de palestras na Expoleite Fenasul

Palestras sobre manejo e qualidade do leite bubalino marcaram a programação da Associação Sulina dos Criadores de Búfalos (Ascribu) na Expoleite Fenasul, no dia 20 de maio. O médico veterinário João Amantino, de Passo Fundo (RS), falou sobre “Manejo Integrado de Búfalos e Bovinos Leiteiros em Campo Nativo”. Já a zootecnista Vitória L. Di Domenico, abordou a “Qualidade do Leite Bubalino e Desenvolvimento de Produtos”.

O público presente se constituiu, principalmente, de alunos do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), de Cachoeirinha (RS). As palestras ocorreram na casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

A presidente da Ascribu, Desiree Möller, fez a abertura das palestras destacando que o búfalo se adapta a todas as condições climáticas e geográficas, podendo ser uma fonte de renda ao produtor rural. Na sequência, o médico veterinário João Amantino iniciou a sua palestra fazendo um histórico sobre o início da integração lavoura pecuária em sua propriedade. Disse que em 1994 introduziu o búfalo, dando início a exploração pecuária leiteira com a espécie.

Amantino destacou o manejo integrado Bovino/Búfalo. “Os primeiros búfalos que entraram na propriedade foram por segurança, como forma de reduzir o abigeato. Depois, tornaram-se as melhores roçadeiras, ao não permitirem o acúmulo de pasto. À medida que o trabalho foi evoluindo, descobri as qualidades deste animal”, contou.

Conforme o médico veterinário, a fertilidade e parição do Búfalo é superior a 80% em relação a outro gado.

Lembrou, ainda, que consegue terminar o Búfalo aos 18 meses com 450 quilos, sem ministrar nenhuma dose de vermífugo. “Quando chegam os meses de fevereiro e março, esses animais são usados como roçadeira e, portanto, fazem o arrasamento das pastagens para o plantio de inverno, com aveia, azevém e, se for o caso, o trigo”, informou, destacando que os búfalos vêm sempre na sequência das vacas.

A zootecnista Vitória L. Di Domenico, por sua vez, falou sobre a parceria do Grupo de Estudos de Bubalinos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a Ascribu, e a partir daí o surgimento da vontade de saber mais sobre esses animais. Com a doação de nove fêmeas e um macho pela entidade, em 2018 iniciaram-se as aulas práticas, pesquisas e manejos. “Em 2019 tivemos o primeiro nascimento de Búfalo dentro da Universidade,” observou.

Vitória ressaltou a qualidade do leite de Búfala demonstrada por meio de um trabalho realizado junto aos produtores do Rio Grande do Sul. Explicou que o leite bubalino tem uma média de 5,5% de gordura, 4% de proteína e 15,8% de sólidos totais, enquanto o leite bovino tem que ter 3% de gordura, 2,9% de proteína e em torno de 11% e 12% de sólidos totais. “O leite de Búfala, apesar de ter uma produção inferior, se apresenta superior na questão desses parâmetros”, disse, colocando que a produção média alcançada foi de 6 quilos de leite, mas algumas vacas produziram em torno de 9 quilos de leite.

Segundo Vitória, esse aumento de produção e dos componentes do leite foi muito importante para a produção de queijo colonial. “Conseguimos produzir basicamente 1 quilo de queijo com 5 quilos de leite. E todo este trabalho sempre foi realizado com muito cuidado em relação à higiene na ordenhadeira, assim como na lavagem de mãos de quem faz o trabalho”, finalizou.

Curso de formação de professores destacou a pesquisa como ferramenta pedagógica

O uso da pesquisa como ferramenta pedagógica nas salas de aula da educação básica foi a abordagem realizada em um curso promovido pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) em parceria com a Fundação Liberato, de Novo Hamburgo (RS), dentro da programação da 43ª Expoleite e 16ª Fenasul. Representantes de 21 escolas debateram a metodologia da pesquisa e como integrar melhor para aperfeiçoar o processo pedagógico nas instituições agrícolas.

A professora da Fundação, Sandra de Oliveira, com doutorado em Educação, abriu o curso destacando que a prática da pesquisa contribui para a formação do aluno. “Acreditamos que é uma ferramenta que ajudará, principalmente, nesse tempo de sequelas devido à pandemia. Os alunos estudaram em casa muitas vezes de forma precária”, enfatizou, colocando que, por exemplo, em um ensino técnico a pesquisa ajuda na construção de produção do conhecimento, assim como constitui modos de ser e agir específicos. “Nós precisamos que esses sujeitos saiam de uma formação profissional com questões, por exemplo, do eixo da ética bem desenvolvidas”, sinalizou.

No curso, que contou com três encontros, somando 16 horas, Sandra tratou da parte mais pedagógica. Já a professora Dalva Inês de Souza, da área de engenharia ambiental e ciências dos materiais, trabalhou a parte metodológica, e o professor André Luiz Viegas, do curso de Química, apresentou exemplos de projetos na área da alimentação, trocando ideias com os professores, em especial da agronomia.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, avaliou que as escolas precisam retomar o processo de protagonismo através da pesquisa, salientando que muitas coisas se perderam ao longo dos anos por diversos fatores. “Além da pandemia, os governos também retiraram cursos, terminaram com as feiras e as mostras de educação profissional, além da grande rotatividade de professores nas escolas. Tudo isso causou um desânimo e contribuiu para a perda do vínculo com a pesquisa”, pontuou.

Para Roloff, é preciso retomar o conceito da pesquisa tornando o professor e o aluno protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. “Hoje o conhecimento está no mundo, nas pesquisas que os cientistas nos trazem e isso precisa ser replicado. Muitas vezes as alternativas são encontradas por meio de trabalhos acadêmicos que podem, com certeza, melhorar a vida da comunidade no entorno”, finalizou.

Projeto Hackathon das Escolas Agrícolas e do Agronegócio

O Curso Metodologia da Pesquisa contou com o apoio da Secretaria Estadual da Educação, por meio da Superintendência da Educação Profissional. A diretora Raquel Padilha e a assessora Cláudia Poli do Departamento Pedagógico da Suepro conversaram com os professores ao final do curso para apresentar o Projeto Hackathon das Escolas Agrícolas e do Agronegócio. Segundo Cláudia, o desafio referia-se a uma situação problema à qual os alunos teriam que apresentar uma solução. “Na verdade, é um intensivo para trabalhar essas dificuldades e buscar soluções”, explicou.

Os professores presentes ao curso dividiram-se em grupos para definir a estrutura desse Hackathon, como se daria regionalmente nas escolas, para depois “culminar com um grande evento na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, no segundo semestre deste ano”. Cláudia citou algumas questões a serem enfrentadas como a seca, a água e as sementes. “São vários problemas que o agronegócio apresentou ao longo dos últimos dois anos, principalmente em função da pandemia. Então precisamos pensar em coisas inovadoras que possam suprir essas necessidades, e nada melhor que os nossos alunos para trazer as ideias”, complementou.



Agptea parabeniza professores e alunos de escolas premiadas

Escola Estadual de Educação Básica Viadutos

O vice-diretor e conselheiro consultivo da Escola Estadual de Educação Básica Viadutos, de Viadutos (RS), Célio Luiz Dal Bosco, recebeu em abril, da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e a RGE, um notebook como prêmio por vencer o Concurso dos Professores - Edição 2021 - sobre o uso consciente de energia. O professor Célio participou do projeto "RGE Energia em Jogo" com um trabalho realizado junto aos alunos.

Por meio da observação nas salas de aula, direção, biblioteca, refeitório e corredores da escola os alunos tiveram a percepção de como a energia elétrica estava sendo utilizada nas dependências da instituição, e a conclusão foi de que não ocorria um uso racional, com luzes acesas em pleno dia claro. A questão foi debatida em sala de aula e culminou em atitudes para diminuir o desperdício.



Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul

A Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga (RS), foi homenageada pela efetiva participação e desempenho de seus alunos na 16ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP). Representada por seu diretor, professor Ayrton Ávila da Cruz, a escola recebeu um kit pedagógico das mãos do coordenador do curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O aluno Luís Antônio Soares Rodrigues ganhou a medalha de prata pelo seu desempenho. A solenidade ocorreu em maio na UFSM.

O diretor Ayrton parabenizou o estudante e agradeceu a todos os envolvidos. "Esta premiação confirma a qualidade do ensino que é desenvolvido na instituição e que o processo de ensino na escola técnica pública tem um grande potencial. Que os resultados obtidos sirvam de inspiração para que cada vez mais tenhamos resultados importantes em todas as áreas do conhecimento, que se cruzam e se entrelaçam no processo formativo dos técnicos agrícolas, que ingressam no mundo do trabalho rural".

Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato

Alunos e professores da E.E.T. Celeste Gobbato, de Lagoa Vermelha, participaram em maio da VIII Expo Nacional Milset Brasil 2022, em Fortaleza, no Ceará. As pesquisas da delegação de oito estudantes foram premiadas com credenciamento para eventos científicos do Brasil e de outros países da América Latina. Os trabalhos fizeram parte das 120 apresentações selecionadas para a feira, que recebeu estudantes e professores de países como Paraguai, Chile, Brasil, Colômbia e México. "Os alunos da escola Celeste Gobbato estavam muito felizes e empolgados com a sua participação no evento", destacou Luiz Carlos Cosmam, diretor da escola.

Vencedores do 2º lugar de Ciências Agrárias, com a pesquisa "Impacto na produção de linhaça e qualidade do óleo em diferentes manejos de nitrogênio", orientada pela professora Carine Meier, os estudantes Mário Felipe dos Santos, Matheus Hengel e Kaline Rauch receberam credenciamento para o evento Foro Internacional de Ciência e Ingeniería, na categoria supranível, e para a Feira Nacional do Chile, em Santiago. Já as alunas Giovana Piovesan e Ingrid Rohr com o projeto "Proteína Verde! Lemina minor alternativa para a suplementação humana e animal, uma aliada para a reutilização de resíduos aquosos", orientado pelo professor André Luis Botton, participarão da Feira Internacional de Tecnologias para la Inclusión - Red Citeco, em Buenos Aires, Argentina.



E em outubro, a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), de Novo Hamburgo, também receberá estudantes da escola Celeste Gobbato. As discentes Fernanda Fischer, Francieli Donati e Gabriela Muller irão apresentar a pesquisa "Tenébrio molitor na nutrição animal e humana: fantasia ou realidade?", orientada pelo professor Magnos Volpato. O credenciamento para o evento foi recebido pelo desempenho das estudantes na Milset.

Erechim será sede da 37ª edição do Encontro Estadual de Professores

O 37º Encontro Estadual de Professores e 10º Congresso Nacional de Ensino Agrícola será realizado neste ano entre os dias 23, 24 e 25 de novembro, em Erechim (RS). O evento terá como tema “Solos” e a programação ocorrerá no Blue Open Hotel. Em busca de palestrantes, a Agptea já está fazendo vários contatos, entre eles com a Embrapa Trigo em Passo Fundo e também com a Universidade de Passo Fundo, a UPF, além do Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, parceiro do Encontro.

A entidade convida os associados a participarem pois tem certeza de que será um grande evento. “Pela primeira vez esta região sedia o nosso Encontro. Portanto, é uma oportunidade para que os professores conheçam Erechim e, principalmente, a escola agrícola”, afirma o presidente da Agptea, Fritz Roloff, que também enfatiza o excelente trabalho desenvolvido pela instituição de ensino e que é referência na região.



Mostratec retorna de forma presencial entre 25 e 27 de outubro

A Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec) terá uma nova edição neste ano. Realizada pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Novo Hamburgo (RS), a Mostratec 2022 tem por objetivo incentivar a iniciação científica em escolas de educação básica e possibilitar a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, oportunizando a produção e a socialização do conhecimento. A Mostra conta com a parceria de instituições públicas e privadas, e o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Mostratec 2022 ocorrerá de 25 a 27 de outubro, na FENAC – Centro de Evento e Negócios, em Novo Hamburgo. No total, serão oferecidas 761 vagas, distribuídas entre alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Ensino Médio/Técnico, contemplando projetos classificados por meio de feiras afiliadas e por processo de seleção. Os projetos credenciados por meio de feira afiliada devem observar o prazo de inscrição que será de quatro de julho a 26 de setembro.

Cada trabalho deverá ter um(a) professor(a) orientador(a) e poderá contar com até dois professores coordenadores. Todos os trabalhos participantes da Mostratec 2022 receberão certificados de participação. Os estudantes, orientadores e coorientadores dos projetos inscritos e premiados receberão uma medalha da Mostra e o certificado de premiação. Todos os estudantes da Categoria Educação Infantil serão premiados com medalhas e certificados de premiação.

Mais informações e regulamento no site: www.mostratec.com.br



CONVIDA

MOSTRATEC

Um mundo de criatividade e pesquisa

2022

25 a 27 de outubro

www.mostratec.com.br

FENAC - NOVO HAMBURGO • RS • BRASIL

Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia

De 25 a 27 de outubro. Mais informações em breve.

Escolas agrícolas estaduais debatem novo currículo escolar

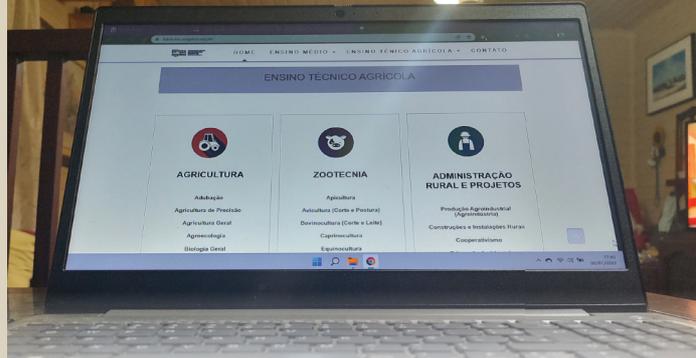
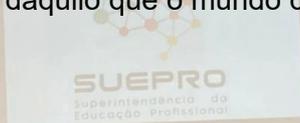
Agptea participou de encontro promovido pela Suepro que contou com palestras da UFSM, Embrapa e Emater

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) esteve representada pelo seu presidente, Fritz Roloff, no final do mês de junho, em uma reunião de planejamento e estudos para avaliar os regimentos escolares diante da nova legislação e das orientações publicadas pela Secretaria da Educação, no início do ano, frente à nova Base Nacional Comum Curricular, BNCC. O encontro foi promovido pela Superintendência de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro) no auditório da Faculdade Estácio, em Porto Alegre (RS). Participaram representantes das escolas agrícolas estaduais e das coordenadorias de educação.

O encontro contou com palestras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Embrapa e Emater que abordaram o perfil profissional e as atribuições do técnico do mundo do trabalho. Conforme Roloff, foi um dia importante para estabelecer critérios e pensar como as relações de aprendizagem se dão diante das necessidades que se apresentam. “É fundamental que as escolas repensem seus currículos, não em uma lógica de exclusão, mas de preparar o jovem para que ele possa ter uma visão ampliada da agricultura e da pecuária em termos de planeta, valorizando o potencial hídrico de cada região e a necessidade de preservar o solo e os recursos naturais como um todo”, afirmou.

Após as palestras, os presentes se reuniram em grupos e apresentaram sugestões de como o novo currículo da escola deve dialogar com todos os múltiplos saberes e com as áreas do conhecimento. “Foi um dia muito proveitoso e a Agptea contribuiu no sentido de se colocar sempre à disposição, principalmente dos associados e das escolas, para que esses processos de renovação e também de avanços possam acontecer”, destacou Roloff, enfatizando que o encontro mais uma vez demonstrou a necessidade de um trabalho em equipe, de construção coletiva.

O presidente da Agptea observou, ainda, que o mundo do trabalho mostra que a individualidade não tem mais espaço, mas, sim, que as organizações, as famílias, e todas as atividades, devem estar conectadas, interligadas. “Desta forma, o conhecimento pode realmente interagir como um todo e fazer a diferença, pois apenas assim é que vamos ser vanguarda dentro daquilo que o mundo do trabalho nos exige”, concluiu.



Biblioteca Virtual da Agptea recebe mais de 635 mil acessos no primeiro semestre

Este ano, entidade agrega conteúdo de outras áreas do conhecimento do Ensino Médio ao acervo

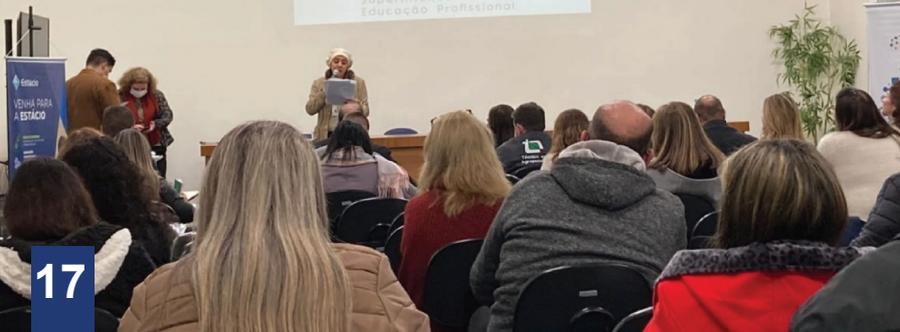
A Biblioteca Virtual disponível no site da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola contabilizou, no primeiro semestre de 2022, 635,29 mil acessos. A ferramenta de pesquisa e disseminação de conhecimento lançada em 2019, possui centenas de documentos para pesquisa, abertos para a comunidade em geral, entre livros, artigos e vídeos.

O que começou com informações técnicas, divididas pelas disciplinas recorrentes nos currículos verificados junto às escolas agrícolas, agora passou a atender outras áreas do conhecimento. “A partir deste ano, estamos disponibilizando as quatro áreas do conhecimento do Ensino Médio, mais o quinto itinerário que é uma preparação para o mundo do trabalho”, explica Fritz Roloff, presidente da Agptea.

Apesar da ampliação de conteúdos, os assuntos mais procurados pelos usuários da biblioteca são os de foco mais técnico, como bioquímica, solos, fitopatologia, veterinária e agricultura em geral. Já os dias de maior fluxo de pesquisa são segundas e terças-feiras.

A biblioteca tem uma proposta colaborativa, destacada pelo presidente da entidade. Roloff convida os professores associados que enviem suas apostilas, seu material construído, para que possam integrar o acervo virtual. “Temos a convicção de que o conhecimento se dá na troca, não é produto. O conhecimento está no valor da subjetividade, entre os sujeitos, da capacidade criativa e da sua construção”, afirma Roloff.

A Biblioteca Virtual da Agptea pode ser acessada no endereço www.bibliotecaagptea.org.br, sem a necessidade de inscrição ou senha.



Agptea investe em Centro de Qualificação Profissional

Entidade vai adquirir área nas Minas do Camaquã em Caçapava do Sul visando disponibilizar cursos de capacitação especialmente na área de produção de oliveiras

Professores e estudantes do ensino técnico agrícola terão um novo espaço de capacitação e aprendizado. A partir do seu compromisso com a educação profissional, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) vai investir na criação de um Centro de Qualificação Profissional. No último dia 14 de julho, a entidade efetivou a aquisição de um imóvel nas Minas do Camaquã, em Caçapava do Sul.

De acordo com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, trata-se de uma área com 6 lotes, sendo um deles com 2 hectares, e mais um hotel. A ideia é transformar o local em um Centro de Qualificação Profissional e que também servirá de hospedagem aos associados e comunidade em geral. “Será necessário investir em melhorias na infraestrutura, mas o espaço já está em condições de uso e tão logo o processo de compra esteja concluído, será aberto ao público”, informa.

A região foi conhecida a partir de uma visita da diretoria da entidade à Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul. “Fomos conhecer as atividades ligadas à agricultura familiar, especialmente a produção de hortaliças em uma pequena propriedade onde uma família nos mostrou que é possível gerar boa renda desde que as pessoas se qualifiquem, busquem o conhecimento e tentem incorporar novas tecnologias”, afirma Roloff.

O presidente da Agptea destaca a importância de investir em uma área onde está surgindo um novo nicho de produção agrícola que envolve as oliveiras, a noz-pecã e as videiras. “O forte investimento na produção de oliveiras que está ocorrendo em Caçapava do Sul, aliado à criação de um Centro de Qualificação Profissional, com certeza, irá agregar valor à região. Por isso, queremos apoiar e disponibilizar mais cursos de qualificação profissional”, enfatiza Roloff, que conclui salientando se tratar de um investimento que vale a pena em um espaço privilegiado como as Minas do Camaquã.



A Agptea está cadastrada na Fundação Liberato Salzano, de Novo Hamburgo (RS). A iniciativa possibilita que a entidade realize Feiras de Escola Agrícola. O primeiro evento nesse sentido ocorrerá na Expointer 2022 quando serão apresentados projetos de escolas agrícolas, com temas que se enquadrem nos eixos Recursos Naturais e Gestão de Negócios. Os cinco melhores trabalhos serão selecionados para participarem da Mostratec deste ano (mais informações sobre a Mostratec no site da Agptea). Todas as escolas escolhidas serão premiadas pela Associação.






Seminário

Solos e Cultura de Oliveiras

17 e 18 Agosto de 2022

das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min

Auditório Instituto de Educação
Caçapava do Sul/RS

17/Agosto

- Celito Luiz Lorenzi - AGPTEA
- EMATER - Solos
- FIDA
- Visita Técnica Indústrias FIDA

18/Agosto

- Produtores - Jorge e Rosane Abdalla
- Produtor - Renato Fernandes
- EMATER - Fruticultura
- Consultor Técnico - Fabrício Carlotto

REALIZAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES
TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA

APOIO:



Câmara de Vereadores
Caçapava do Sul



Prefeitura Municipal
Caçapava do Sul



Prefeitura Municipal
de Lavras do Sul



SECRETARIA ESTADUAL DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA E
DESENVOLVIMENTO RURAL













Nos dias 17 e 18 de agosto, a Agptea realizará o Seminário “Solos e Cultura de Oliveiras”, no auditório do Instituto de Educação, em Caçapava do Sul (RS). Na quarta-feira, dia 17, um dos palestrantes será o diretor da Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EPROCAR), Celito Luiz Lorenzi, além de representantes da Emater e da empresa Fida Construção Civil e Agronegócios. No mesmo dia ocorrerá uma visita técnica na empresa.

E na quinta-feira, dia 18, as palestras serão ministradas pelos produtores rurais Jorge e Rosane Abdalla; e Renato Fernandes, assim como pelo consultor técnico Fabrício Carlotto, e um representante da Emater que falará sobre fruticultura.

O seminário tem a coordenação do professor Paulo Benites. O evento conta com o apoio da Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul, das prefeituras municipais de Caçapava do Sul e Lavras do Sul, e da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Emater, Cotrisul, FIDA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caçapava do Sul, Ibraoliva e Escola Técnica Agrícola Dr Rubens da Rosa Guedes (ETERRG).

Agropecuária Brasileira

(para além do agronegócio)

Início esta reflexão começando por destacar que: “A fiscalização de alimentos no Brasil é bastante complexa e envolve diversos órgãos, tais como a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Vigilância Sanitária nos âmbitos estadual e municipal e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.”

A seguir pondero que qualquer mercado de alimentos, independentemente de tamanho ou local, está sujeito à fiscalização e denúncia por venda de produtos fora de prazo ou detectado com problemas para a saúde humana!

Mas o foco da Agropecuária brasileira quando tratado apenas como “agronegócio”, onde animais e produtos agrícola destinados ao consumo humano são produzidos, apesar de sua pujança e importância, tem, em boa parte, uma cultura histórica de comportamento como “propriedade privada” intocável e inviolável aos agentes públicos.

Há uma pressão constante pelas bancadas legislativas de proteção ao agronegócio, como propriedade privada, armamento de proprietários e quem mora nas propriedades, e uma resistência a fiscais representantes dos poderes públicos para terem acesso às propriedades ou serem bem recebidos para fiscalizar questões ambientais, uso da água em irrigação, descarte de embalagens e resíduos, uso de agroquímicos, especialmente de agrotóxicos, que muitos insistem em classificar como “defensivos agrícolas”, como se não fossem tóxicos ao meio ambiente e especialmente às pessoas em manejo e consumo...

Interessante perceber que esse comportamento conservador do agronegócio ignora o que ocorre na indústria e no comércio, urbanos especialmente, onde proprietários para aprovarem a construção ou funcionamento de seus negócios têm que se submeterem à aprovação pelo poder público desde o projeto inicial, passando pela construção e fiscalização durante seu funcionamento!

Professor Martim
Saraiva Barboza

Prova que a sociedade moderna avançou em políticas públicas e no compromisso de busca pela igualdade e melhoria da qualidade de vida da população em geral, mas que alguns setores da sociedade resistem a se submeterem ao interesse público e lutam para que seu patrimônio e capital não estejam a ele sujeitos.

Apesar do fato de grande parte da produção agropecuária estar submetida às regras internacionais de fiscalização, em razão de seu destino ser a exportação.

Não se pode falar da importância e do sucesso da agropecuária no Brasil sem considerar que ele se deve ao conhecimento e à ciência, produzidos nas universidades e em escolas técnicas formadoras de profissionais que atuam no setor e à várias instituições de pesquisa e criadoras de tecnologias.

São os dados de pesquisa que mostram, por exemplo, que apesar dos admiráveis indicadores de melhoria de produtividade da agropecuária brasileira, há problemas de produtividade e degradação de solo em mais da metade das áreas de produção no país. Ou que a pequena e média propriedade, onde se enquadra a agricultura familiar, maior produtora dos alimentos que consumimos, tem dificuldades de financiamento, de uso de tecnologias adequadas na área rural e de falta de políticas públicas que amenizem ou resolvam essas dificuldades.

Hoje, diferentemente do passado, a agropecuária, ou o agronegócio, está muito mais dominado por grandes empresas do que por proprietários privados e familiares como no passado, e isso mudou o poder de quem tem influência mais decisiva nas políticas de estado, onde o poder do capital vale mais que as necessidades e condições de vida da população.

Todos os interessados nesse tema devem ler, refletir e tomar decisões a partir de dados e informações técnicas e da história sobre a agropecuária brasileira.

Tomo como referência o que está contido no documentário, a seguir referido, produzido pela Embrapa. “www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira - Portal Embrapa - Entre os indicadores mais ilustrativos da trajetória recente da agricultura brasileira estão os números de produção e os índices de produtividade...”

Boa reflexão a todos que lerem e ouvirem o que nele está contido!



Top 10 vegetais fáceis de cultivar e rápidos para produzir

Alguns vegetais necessitam do calor do verão e outros precisam de um tempo longo para poder chegar a um ponto ótimo para desfrutá-los. Mas existe um punhado deles que é só semear na terra. Eles brotam e em poucas semanas já estão super aptos para serem saboreados.



1 – Agrião

O agrião é considerado o top dos superalimentos e é o vegetal mais rápido de todos. Em apenas 6 dias após germinar, você pode consumi-lo na sua melhor forma - que é de brotos. Se quiser comer folhas adultas, é só esperar de 30 a 45 dias para ir colhendo folha a folha. O agrião prefere clima com temperatura entre 10°C e 20°C - o que quer dizer um clima ameno e muita água. A mesma planta pode ser cultivada por vários anos.

2 – Rabanetes

Rabanetes precisam crescer rapidamente, porque senão vão ficar duros e amargos. Eles podem ser colhidos de 20 a 30 dias após semear. Crescem muito rápido e você vai notar isso diariamente. O que leva mais tempo é o crescimento de suas raízes, que mais tarde se tornarão o bulbo que vamos consumir. Mantenha-o sempre em um solo levemente úmido. Ele aceita muito sol e semi sombra. É ideal para jardins urbanos e plantações escalonadas, para ter esse vegetal sempre pronto para colher. Além de delicioso, um rabanete tem apenas 1 caloria!



3 – Alfaces

As alfaces precisarão de 30 a 80 dias a partir do momento em que são plantadas, com uma distância de 20 centímetros de separação entre cada uma. Elas são um dos vegetais mais famosos das hortas. Existem diferentes variedades, e plantar um mix delas vai te fornecer diferentes tipos de nutrientes. Gostam de um ambiente fresco e, por isso, o ideal é plantar no outono ou primavera. Semeie a cada poucas semanas para uma colheita contínua.

4 – Espinafre

Espinafre é outra ótima opção para o tempo fresco, primavera ou outono. Tal como acontece com outras verduras, o espinafre pode ser colhido folha-a-folha, dependendo da quantidade que precisamos cozinhar. Mantendo um solo úmido e bem alimentado, você estará pronto para começar a consumi-lo em apenas 45 dias.

5 – Nabo

Nabos crescem muito rápido e em 40 dias estarão prontos para a colheita. Deve-se plantá-lo em solos ricos e soltos com muita matéria orgânica e compostagem. Esse é um típico “plantar um e colher dois”. Enquanto o bulbo do nabo está crescendo, podemos ir colhendo algumas folhas frescas para comer. O ideal é ir plantando a cada poucas semanas para ter um fornecimento contínuo. A colheita ocorre entre 40 e 60 dias.



6 – Mini Cenouras

São as favoritas para cultivar, já que em apenas 30 dias estarão prontas para a colheita. Você deve manter uma umidade constante até o seu crescimento; a partir desse momento, suas regas serão mais espaçadas. Elas crescem em terreno arenoso e argiloso. Outras variedades de cenoura (as grandes) podem demorar entre 50 e 80 dias para amadurecer.

7 – Feijões

Seu crescimento é muito rápido, podendo crescer até um centímetro por semana. Portanto, em apenas 40 ou 50 dias estará pronto para a colheita. O tempo pode se prolongar por até 70 a 80 dias. Você vai ter que esperar que o solo esteja um pouco aquecido para poder plantar suas sementes de vagem. Dependendo da região, isso é no final da primavera. Escolha solos bem drenados, onde eles vão receber pleno sol. Semeie a cada poucas semanas para desfrutar de uma colheita contínua durante o verão.



8 – Cebolinha

Podemos colher as hastes verdes da cebolinha 40 dias após semear. Elas precisam de umidade bastante alta, sempre aparando as hastes pequenas que crescem. Dessa forma, a planta terá força suficiente para continuar crescendo, e você verá como é rápido ter suas próprias cebolinhas em casa.

9 – Pepino

Pepino é um vegetal que começa a produzir dentro de 48 a 70 dias, a partir da plantação das sementes. Gostam de solo ligeiramente ácido para neutro e adoram o calor. O interessante do pepino é que deve ser colhido um pouco verde, porque depois que atinge a maturidade, começa a ficar amarelo e amargo. Pode ficar tranquilo, porque os pepinos amadurecem fora da planta. Se você quiser fazer pickles, mini pepinos podem ser colhidos 50 dias após o plantio.



10 – Brócolis

Brócolis é um vegetal que se desenvolve melhor quando plantado no outono/inverno. Cresce melhor em pleno sol e estará pronto para a colheita entre 50 e 60 dias. O truque com brócolis é colher os cachos assim que aparecerem, porque eles vão abrir rapidamente para florescer. As folhas e caules do brócolis também são comestíveis e têm melhor sabor quando colhidas jovens.

Cooperativa Educredi completa 20 anos de atuação junto aos professores

Além do serviço de crédito para a categoria, instituição se destaca por atuar no fomento à educação ambiental

Um núcleo formado por 24 professores integrantes da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) deu início, em 19 de julho de 2002, a uma história no cooperativismo de crédito. Após reuniões e seminários, foi criada a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre, a Educredi.

O diretor-presidente da cooperativa, Elson Sena, lembra que a Educredi foi pensada para atender às necessidades de crédito dos professores, que fosse rápido, eficaz e suprisse a categoria que têm nos seus salários uma desvalorização contínua. “Assim nasceu a cooperativa de crédito de professores com 24 associados fundadores e que vai se consolidando com suas parcerias e associados fiéis ao sistema cooperativo. Hoje temos a marca do cooperativismo de crédito entre os professores, estamos sempre ampliando nossos atendimentos e de acordo com os princípios do cooperativismo”, destaca.

O dirigente reforça que, além do atendimento voltado ao crédito mútuo, a Educredi tem na gestão socioambiental uma ferramenta de função social e ambiental muito forte para atender os associados e suas comunidades. “Nas ações ambientais temos a Sala Verde Padre Amstad, que leva conteúdos e discussões ambientais para as comunidades escolares.



Nas ações sociais e educativas a Educredi atende seus associados e comunidade na sua área de atuação”, observa.

Sena salienta também que a gestão da cooperativa está fundada nas orientações do Banco Central, mas atenta às necessidades dos associados. “Disponibilidade de crédito rápido com taxas reais na atual conjuntura econômica são fundamentos de cooperativismo, assim como estar atento às demandas das comunidades onde a cooperativa está inserida”, ressalta.

O diretor-presidente da Educredi agradece aos associados pela confiança e parceria nestas ações e espera que a cooperativa possa estar sempre colaborando com todos. “Completar 20 anos com esta marca do cooperativismo é um orgulho muito grande para nós e desejamos que a Educredi possa sempre atender cada vez mais os seus associados”, frisa.

A área de atuação da Cooperativa Educredi compreende 31 municípios da região metropolitana de Porto Alegre. Além dos serviços de crédito e assessoria financeira, a instituição também oferta convênios aos associados com empresas nas áreas de saúde, educação e serviços.

